

151

O VELHO E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VELHICE. *Josiane Pereira Athanasio, Márcia Cantergi, Sergio Antonio Carlos e Clecy Maraschin* (Departamento de Psicologia, Instituto de Psicologia – UFRGS)

O objetivo do trabalho é explorar as formas coletivas de pensar, viver e construir essa realidade da vida chamada “velhice”, utilizando-se a Teoria das Representações Sociais. Definidas como “teorias” sobre saberes populares e senso comum, as representações sociais são elaboradas e partilhadas por grupos sociais através da prática discursiva, com a finalidade de construir e interpretar o real. Para Ibañez, essa teoria não apenas constitui uma construção social da realidade, mas apresenta a vantagem de situar-se em um ponto que conjuga as dimensões cognitivas e sociais. Realizaram-se entrevistas individuais semi-estruturadas com 14 sujeitos voluntários com idades entre 62 e 88 anos, identificando-se as representações de velho/velhice neste grupo de sujeitos. Foram preenchidos questionários fechados com dados pessoais. As entrevistas foram categorizadas considerando-se as referências teóricas que definem representação social, em especial as implicadas na concepção de velho e velhice. Feita a análise parcial de cada entrevista procedeu-se uma análise dos resultados globais. Constatou-se um deslocamento no sentido dos termos velho/velhice constituindo-se uma polarização: “velho-velho” e “velho-jovem”. Um dos critérios que pode determinar a inclusão num dos pólos é a atividade ou a inatividade do velho. A hipótese é de que, dentre outras condições, a situação econômica determine a manutenção das atividades durante a velhice.